ANO 6.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1635

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A LAPIS

São notas rapidas estas que vamos escrever — proprias dum dia de Agosto em que o calor é tão forte que obriga a fantasia a embalar-se num sonho budico, vogando no imenso azul, como uma esperança sem norte, nem azas nem fulgor.

Num jornal da manhã, muito da nossa simpatia, enumeram-se, indescriminadamente, as causas e os efeitos da nossa decadencia.

"Portugal está perdido, se nós não tomamos a peito a salvação nacional.„

Ha muitissimos anos que este mote vem sendo glosado por criaturas de valor e por cretinos: aqueles avolumam as dificuldades para mostrarem que o seu talento não conhece competidores; estes fazem o mesmo, afim de se darem a impressão de que a sua imbecilidade ignora o que sejam limites.

Dizia Max Nordau que o genio e a estupidez tem muitos pontos de contacto.

Entre nós, realmente, assim é, porque a politica, talqualmente a praticamos, torna os homens iguais, obrigando os inteligentes a falar pela boca dos tolos e estes pela dos entendidos.

Resultado: a desordem na verdade ou a verdade tomando todas as formas — as da mentira e as do erro.

Não ousamos negar que a nossa situação carece dos maiores cuidados, aliás pagariamos a nossa incuria na peor das moedas—a do sofrimento fiscal.

Os povos que não se sabem governar submetem-se ao imposto como a um látego impiedoso.

Estaremos nós, porém, em tal gravame, que tenhamos de admitir como inevitavel a sorte que nos assinalam os nossos mais carrancudos pessimistas?

Pela nossa parte não temos duvida em gritar: *Não! Não! Não!*

E' bom que o saibam todos os leitores do *Diario de Lisboa:*

"Portugal, entre os paises da Europa que a guerra desorganizou e empobreceu é um dos que com maior rapidez se podem refazer„.

A cegueira dos politicos, escravos das suas ambições, tem retardado a hora da nossa libertação.

Os fomentadores de revoluções seguiram-lhe o exemplo.

Se a Republica encontrasse, após o Cinco de Outubro, dedicações esclarecidas e desapaixonadas e não energumunos dispostos a aproveitarem o periodo revolucionario para, dentro dele, fazerem o papel que Gil Vicente atribue ao Diabo, no *Auto da Feira*, não teriamos necessidade de agora sentir sobre os ombros um peso que, fisica e moralmente, nos compromete e a mesquinha.

UM PORTUGUÊS

O CAPITÃO HUMBERTO ATHAIDE
que morreu, em Africa, em 4 de Agosto de 1918

A IMPRENSA estrangeira ocupa-se com alto interesse da anunciada celebração dum congresso pan-asiatico em Nagazaki, imperio japonês. Diz-se que nele será formulado com claresa o lema—a "Asia para asiaticos„.

Desde que Vasco da Gama chegou a Calecut, a Europa habituou-se a encarar a Asia como o continente das suas descobertas e conquistas.

Ultimamente, o caso principiou a mudar de figura, porque o fatalismo de arabes, indús e chineses, deixou de ser um sistema fechado.

Quere isto dizer que estes povos reconheceram que a sua vontade e o seu esforço deviam concorrer fortemente para os fazer respeitados.

E, na verdade, á medida que afirmam o proposito de serem senhores na sua casa, os estrangeiros vão recuando.

Até onde poderão eles, sem se comprometer, aceitar a emancipação dos seus protegidos de ontem?

Naturalmente cederão tanto terreno que hão de chegar a perder... de vista a Asia.

* * *

SOB a presidencia de Pierre Nolhac, da Academia Francesa, realizou-se em Clermont-Ferrand, no anfiteatro da Faculdade de Sciencias, a sessão de abertura do congresso anual dos escritores franceses.

Como ha pouco se fundou, entre nós, a Associação dos Escritores Portugueses, que certamente se não destina a praticar o Nirvana, achamos conveniente que a sua direcção tome a peito uma celebração identica ou parecida.

O trabalho intelectual, que alguns literatos confundem com a arte de arranjar frases bonitas ou de repintar lugares comuns, deve organizar-se — e quanto antes — para ter uma larga intervenção em todos os problemas do mundo moderno.

A Associação dos Escritores Portugueses, para corresponder á febre renovadora que agita o mundo, deve, antes de mais nada, criar-se um estado de saude e de actividade juvenil.

* * *

O ACTUAL rei de Sião chama-se Prajadipok — nome um pouco mais suave para os nossos ouvidos europeus que o do seu antecessor, Chulalongkorn.

Os siameses, cuja aristocracia traz nas veias algumas gotas de sangue português, são um povo honesto e trabalhador, religioso e submisso, mais disposto á paz que á guerra.

Diga-se, porém, em abono da verdade, que nunca consentiram que europeus ou asiaticos ameaçassem a sua independencia. Como diplomatas não encontram muitos rivais.

A sua lingua, porém, dá-nos a impressão dum terrivel combate de guturais e fricativas.

Quando falam, parece que, na sua garganta, ha um doloroso quebrar de lanças.

Felizmente que o seu sorriso corrige um pouco tamanho fragor belico e linguistico.

DE vez em quando, recebemos cartas de patriotas ebulientes, que nos vêm dizer:

—"Salvemos a Patria!"

Escusado será dizer que nos desculpamos com a Censura:

—"A Censura não consente um gesto tão audaz, visto que á Imprensa é proibido caçar no terreno do sr. general Carmona."

E assim vamos amainando as manias impetuosas dos que se julgam fadados para Pombais da nossa crise.

E' provavel que estes, não sendo atendidos, digam consigo:

—"O país não me compreende e eu acabo por ser vitima da grandeza das minhas ideias."

O numero de doidos em Portugal é bastante avultado: a politica criou algumas centenas. A vitima de todos eles—o povo—tem juizo, mas, infelizmente, sofre cada vez mais, á medida que aumenta a sua lucidez.

* * *

SAIU mais um numero — o 4.º — da "Vida Elegante", cronica mensal portuguesa de mundanismo, da direcreção autorisada do sr. Luiz Trigueiros, jornalista distintissimo e um nome querido e respeitado na sociedade lisboeta. Oferece este numero, como os anteriores, um indiscutivel interesse, literario, mundano, de actualidades, arquivo de acontecimentos e verdadeira cronica elegante de Lisboa. Daqui a alguns anos será um valioso arquivo de uma epoca, e é hoje um interessantissimo documento, flagrante e sugestivo, da vida da sociedade elegante portuguesa.

* * *

REUNIRAM-SE hoje, no Barreiro, pelas 12 horas, as direcções da União Ferroviaria e do Sindicato dos Ferroviarios do Sul e Sueste. A reunião, que foi a primeira realizada em conjunto pelas duas associações, teve, segundo nos afirmam, grande importancia, visto haverem-se tomado nela varias resoluções de caracter reservado, tendentes a evitar a anunciada entrega dos Caminhos de Ferro do Estado a particulares.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO", de anteontem, publicou o decreto 12.019, que revoga outro decreto, o 11.857. Este, da autoria do general Gomes da Costa, concedia aos refractarios e desertores, residentes em país estrangeiro, a faculdade de se remirem mediante o pagamento duma taxa moderada.

Durou o que duram as rosas. As esperanças que á sombra dele nasceram murcharam...

* * *

O SR. Armando Navarro, ministro de Portugal na Holanda, não foi exonerado, como se disse. Passou á situação de disponibilidade.

* * *

ESTA' já publicado o tomo X[illegible] *Arquivo Literario*, dirigido [illegible] el-fim Guimarães, referente aos meses de Julho a Dezembro de 1925.

Florilegio

Bem pensar

Nunca estamos mais descontentes com os outros como quando nos achamos descontentes com nós proprios.—*Amiel.*

* * *

Um coração egoista não pode fugir ao tormento do enfado.—*Goethe.*

* * *

E' preciso gostar das crianças para as comprecnder e adivinhamo-las menos pela inteligencia do que pelo coração. —*Senhora Necker de Saussure.*

* * *

A serenidade que espalha na alma uma consciencia pura dispõe naturalmente á benevolencia; não ha nada que nos afaste mais da bondade para com os outros do que estar-se poucq á vontade com nós mesmo.—*Balzac.*

* * *

Deve renunciar-se a saber tudo, a tudo querer, a abraçar tudo; é necessario encerrarmo-nos em qualquer parte, contentarmo-nos com qualquer coisa, interessarmo-nos por qualquer obra.—*Amiel.*

* * *

Não ha nada que se pareça mais com o orgulho do que a falta de coragem.—*Amiel.*

* * *

Não deveis nunca raciocinar secamente com a juventude. Fazei passar pelo coração a linguagem do espirito.—*Rousseau.*

* * *

A razão pode dar-nos o sinal do que se deve evitar; só o coração diz o que é preciso fazer-se.—*Jouber.*

* * *

Não ha desculpa possivel para se proceder contra os nossos principios.—*De Stäel.*

* * *

A censura feita fóra de proposito é tão nociva com o elogio tecido a quem o não merece.—*Plutarco.*

* * *

Não é bastante dar-se passos que um dia nos levem ao fim; cada passo deve por si mesmo constituir um fim, ao mesmo tempo que nos leve para a frente.—*Goethe.*

Arranjo de

José Parreira

"O Volante"

Sob a direcção de Campos Junior e com a colaboraçao tecnica de Alfredo Aguiar, Carlos Moniz Pereira, Sanches de Castro e José Garcia da Costa, aparece no proximo sabado o primeiro numero deste quinzenario que se apresentará com 6 paginas e ilustrado.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

ÁMANHA

Sensacional estreia

NO

Casino Ribamar

(Algés)

PEPITA REYES

Insinuante coupletista-bailarina hespanhola

O maior dos exitos artisticos

GRAÇA — ELEGANCIA — ARTE

TODAS AS NOITES

Cinematografo ao ar livre

fazendo-se ouvir na ampla esplanada um magnifico quarteto dirigido pelo eximio violinista ROMARTINEZ e de que faz parte o distinto violoncelista GUILEZ.

Optimo serviço de restaurante
Excelentes jantares-concerto
Conforto — Assistencia escolhida
Sempre atracções

TAUROMAQUIA

AS GANADERIAS de Salamanca

«Salamanca! Salamanca! La de los toros bravos!»

Não os havia em Salamanca? Fôram comprá-los a Andaluzia!

Não tinham pastos naturais? Dão-lhes pensos fartos!

Aqui, em redor de Terrones, desde a casa hospitaleira dos ganaderos Sanchez Ricco, uma dezena de belos rapazes com quem vivo ha alguns dias como se me conhecessem de muitos anos, avistam-se varios ganaderos, além da propria (antes Contreras).

Ao lado, as da mesmas origens que se lidam a nome de Don Santiago e Don Ildefonso.

As de Don Inacio e Don Antonio (Villagodio), Don Matias (Três Palacios) e Don Andrés, de Coquilla, (Albacerrada).

Don Santiago além de ganadero é um toureiro estupendo e afamado.

Mais longe, as de Manuel Arranz (La Morena), Luiz e Ernesto Blanco (Gamero Civico) e José Eucinas (Villar).

Lidando a de Don Eloy Hidalgo (Tamarón, como José Martinho Alves do Rio).

Perto, os Clairac, Rafael (Delgado) e Leopoldo (Gamero Civico) e os Perez Tabernéro, Antonio (antes Luiz da Gama) e Alipio, Graciliano e Argimiro (Santa Coloma).

E estas e outras da região, que não era de touros, vão triunfando pelas principais praças, aplaudidas em Madrid, admitidas em Bilbao, cantando alto a força de vontade e a *aficon* duma terra que não dará toureiros, mas que dá touros, touros bravos e gordos.

E se Salamanca não dá toureiros, educa-os na boa escola facilitada aos que começam pela generosidade desta terra e ganaderos de vontade.

Assim se criaram o desditoso Granero, Chicuelo, La Rosa e muitos outros.

Aqui, em Terrones, passa Marcial Lalanda largas temporadas, e aqui se está trenando Don Antonio Cañero, em vesperas de reaparecer em Espanha após a sua longa e grave doença.

Josélito, «O maior de todos», quando toureava em Salamanca, aproveitava as manhãs para lidar vacas nestas hospitaleiras ganaderias, e Juan Belmonte sofreu aqui varias colhidas, trenando-se. Rodolfo Gaona invernava na extinta ganaderia do Marquez de Lleu e todos os toureiros têm aproveitado o treino de Salamanca.

Quando das tentas são convidados para presenceá-los os melhores nomes da critica taurina do Madrid, e todos, toureiros e criticos, apregôam o fidalgo acolhimento dos ganaderos de Salamanca.

«Salamanca! Salamanca! La de los pechos nobles».

Que honradez e que sinceridade, que confiança e bondade a destes bons castelhanos de Salamanca e que gentis e bondosas são as mulheres desta terra.

A senhora desta casa e suas filhas, Loreto e Amelia, tratam-me como se fôra da familia.

Ontem vieram visinhas bonitas, de Béjar, terra celebre pelos panos com que se fazem as capas espanholas, perto da Serra de Candelario, onde gente de indumentaria bizarra prepara chouriços e embutidos com manha e fama.

Quel indas as Bejaranas.

Que a Bejarana tinha linda musica, sabia eu, mas que tinha tão lindos olhos e tão espirituosa graça, ignorava até ontem. E prometo ir a Béjar para tornar a vêr certa Bejarana pequenina e tambem uma alegre viuvinha de quinze anos, a quem os pais casaram aos trêze, á velha uzança.

Que me perdoem se não dancei, quando me convidaram, e se não toureei, quando me desafiaram com audaz valentia, lançando o capote ás bezerras com a mesma graça com que me falavam, alegremente, confiadamente, como amigos de toda a vida!

Que recordações levo desta terra e destas festas de campo, melhores e mais intimas que as de Sevilha, Cordoba e Madrid, demasiado aristocraticas e ceriomoniosas!

Aqui, todos nos tratamos pelos nomes proprios, quasi de tu, á mesa, no pateo e na cozinha patriarcal.

Hoje, domingo, cessou a contínua brincadeira e abrímos tréguas á hora de Missa, dita na capela da casa com assistencia de todos os criados, vindos dos pontos mais afastados da finca, elas com seus vestidos bizarros, eles de «chárros», com seu chapeu de veludo e seus trinta botões em filigrana de prata.

A comida é sã, o que dá a terra: lentilhas, feijões, batatas, e o bem codimentado «gazpácho», fresquissimo após os dias quentes no campo.

Chegam de varios pontos de Espanha empresas em busca de touros. Hoje foi a de Huesca que levou seis touros para Marcial e Villalta, «mão-a-mão».

Para a feira de Salamanca está apartada outra gordissima para Juan Belmonte, Gitanillo e Villalta.

Don Antonio Cañero escolhe oito para distribuir por Madrid, San Sebastian e outras praças onde vai recomeçar os seus triunfos.

A' hora da despedida, neste pateo «castizo» com cabeças de touros que fôram de «bandeira», sinto uma ponta de emoção ao estreitar as mãos nobres e leais dos meus amaveis hospedeiros.

O automovel põe em marcha os seus quarenta cavalos que não envergonham os do ferro desta terra.

«Habreis oido, mi jaca...»

Sôou a hora de abandonar estas gratas paragens pelo bulicio das corridas do Norte.

A Salamanca a tomar o comboio, que nos levará á Corunha, onde veremos substituidos os touros destes campos pelos «perceébes» daquelas aguas.

Adeus Salamanca!

... «la de los pechos nobles».

EL TERRIBLE PEREZ

OS AMADORES DE FOTOGRAFIA

que desejarem adquirir maquinas para o moderno processo de *fotografia directa a côres sobre papel*, podem ver o modelo e pedir informações no Antigo Salão Bobone, na R. SERPA PINTO, 11.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª

CALÇADOS CHICS

ULTIMOS MODELOS

Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia de Lemos da Silveira Talone da Costa e Silva, D. Irene Rollin Geraldes Barba de Barcelos, D. Emilia Bonio de Barros Santos Moreira, D. Ana Leite de Sousa Pereira Foyos de Freitas, D. Maria de Lourdes de Mendonça Amaral e D. Lucilia Rollin Geraldes Barba.

E os srs.:

D. Pedro de Castro (Rezende), Dr. Ruben da Silva Leitão, Pedro Paulo José de Melo (Santar), Tristão Guedes de Queiroz (Foz) e José de Noronha Freire de Andrade.

Recitas elegantes

No Trindade

Amanhã realisa-se mais uma recita da moda com a explendida companhia D. Lucilia Simões-Erico Braga, que tanto exito teem obtido neste teatro com o seu vasto e interessante reportorio. Esta Companhia, que é incontestavelmente uma das preferidas pela nossa primeira sociedade, consegue sempre atrair, aos teatros onde trabalha, as principaes familias de Lisboa, motivo porque as suas recitas são sempre elegantissimas.

No Variedades

Nas sessões da moda de amanhã, dedicadas ás senhoras da nossa primeira sociedade, representa-se a já celebre revista «O Pó d'Arroz», ampliada agora com cinco numeros novos pela gentil artista D. Hortense Luz, sendo portanto de esperar que este teatro continue marcando como um dos mais elegantes pontos de reunião mundana.

Casamentos

Na maior intimidade, realisou-se no dia 24, na paroquial igreja dos Anjos, o casamento da sr.ª D. Maria José da Silva Freire Teixeira, com o sr. Guidio Ferreira Damasio.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Albertina Baptista Pinheiro e o sr. José Freire Teixeira, irmão da noiva, e por parte do noivo o sr. José Luiz Serrano e sua esposa, primos do noivo. Depois da cerimonia religiosa, foi oferecido em casa dos padrinhos do noivo um «lunch», depois do qual os noivos partiram para Cintra.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Constança Ramos Norte de Sampaio, esposa do sr. Joaquim Pereira de Sampaio.

De viagem

Partiu para o norte o sr. conselheiro Sabino Coelho.

—Seguiram ontem para o Algarve os srs. condes da Vidigueira.

—Parte brevemente para o estrangeiro o sr. dr. Antonio Pereira de Forjaz.

—Regressou do norte o sr. dr. Artur de Morais Carvalho.

—Vindo de Almeirim encontra-se em Lisboa o sr. barão de Almeirim.

—Das Caldas da Felgueira seguiu para o Bussaco o sr. Ramiro de Magalhães.

—Com sua esposa e gentis filhinhos seguiu para a praia de Vila do Conde o sr. Eduardo Machado.

—De Vizela regressou ao Porto a sr.ª D. Berta Pereira Leitão.

—Com sua esposa partiu para Carcavelos o angenheiro sr. Eduardo Pio Soares Leite.

LA KABILINE

para tingir em casa

DE LUTO

Adriano Augusto Trigo

Em casa de seu irmão, o capitão de mar e guerra sr. Antero do Nascimento Trigo, faleceu esta madrugada o sr. Adriano Augusto Trigo, coronel de infanteria e o engenheiro civil, que por largos anos exerceu o cargo de director das obras publicas do Funchal, onde tinha a sua residencia.

O ilustre extinto exercia ultimamente o mesmo cargo em Macau, deixando em qualquer das partes o seu nome ligado a importantes trabalhos de engenharia, sobretudo nos de captação de aguas, em que era especializado.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas para o cemiterio oriental.

OS RETRATOS

mais artisticos

Desde a sua fundação, a *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, vem sendo, e muito justamente, considerada o mais elegante e o melhor estabelecimento do genero.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na Rua Ivens, 59, é diariamente visitada por muitas dezenas de pessoas.

REVISTA FEMININA

A' venda o 2.º numero em todas as tabacarias e livrarias.

AGENTES

PORTO—A. Dias Pereira & C.ª
CASTELO BRANCO—Noé Lopes
COVILHÃ—Manuel Tarouca
THOMAR—Decio da Conceição Castor
CINTRA—Estação do Caminho de Ferro.

Redacção e Administração

Avenida Almirante Reis, 145-A

LISBOA

VERSOS

TRISTE DIA

por Santelmo Marques

Triste dia aquele dia!
Negra hora aquela hora!
Partias. Ias-te embora.
Eu, de mil mortes, morria...

Naufragava a minha vida
Como um barco entre escarceus,
Ali, aos olhos de Deus...
Dos olhos de Deus perdida...

Triste dia aquele dia!
Alegre e moço que eu era,
Vi o sol da primavera
Tornar-se em noite sombria.

... ...

Fiz-me pastor de tristezas.
Cá me vou com o meu rebanho
Pelas bravias asp'rezas
Deste calvario tamanho.

Cá me vou p'la vida fora,
Alma em dôr, peito anceado,
A carpir meu triste fado
E a maldizer aquel'hora.

Agora, brotem os lirios,
Ria o sol, chore o luar,
Tudo se torna em martirios,
Através do meu olhar...

Meu olhar: — o malfadado! —
P'ra que o quero sem te vêr?
—Eu antes queria ser
Ceguinho... e ter-te a meu lado.

Mentirosa

Como o teu falar é lindo!
Como tu mentes com arte!
Chego até a acreditar-te
Sabendo que estás mentindo...

E quem ha que em ti não creia,
Corpo d'oiro, voz de santa
Se o que dizes nos encanta,
Como o cantar da sereia?!

Onde ha ouvidos descrentes
P'rás tuas falas maviosas,
Se é mais pura do que as rosas
A boquinha com que mentes?

... Mas quanta mais suavidade.
E mais encantos não tinha
Essa adorada boquinha,
Se ela falasse verdade!...

Santelmo Marques

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1202

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

NAS CALDAS DA RAINHA

O GRANDE ARTISTA Rafael Bordallo

vae ter um monumento

Caldas da Rainha é para nós, lisboetas, e por assim dizer para toda a gente, uma das mais lindas e interessantes terras da provincia.

Terra de oleiros, que devem todo o seu saber a essa figura de artista extraordinario que foi Rafael Bordallo Pinheiro, as Caldas, com as suas faianças, o seu parque, e a paisagem variada dos seus arredores lindissimos, é para os seus visitantes um museu de arte e um quadro delicioso da Terra Portuguêsa.

Estancia termal importante onde se trabalha e progride, as Caldas vem de ha anos, afirmando a todo o Pais, quanto vale o esforço e o amor dos seus filhos, desenvolvendo-se progressivamente.

* * *

A ceramica regional das Caldas da Rainha, com as suas terras-cotas e vidrados cheios de belesa e côr, não passaria do seu estado primitivo, se não fossem as mãos do Grande Mestre Rafael. Foi ele, e só ele, quem fez progredir, dando-lhe novos horizontes e enchendo-a de belesa, a industria de ceramica caldense, aproveitando a otima materia prima que são os barros da região, e servindo-se do seu temperamento artistico, já nesse tempo vincado em milhares de paginas humoristicas, tão apreciados por esse mundo fóra.

RAFAEL BORDALLO

Poucos meses passados sobre a chegada do maravilhoso artista ás Caldas, a ceramica modificou-se de tal forma, ao seu sopro predestinado, que todo o pais começou a dar apreço ás obras de arte originalissima, de harmonicas linhas, preciosas côres, e relevo inexcedivel dos seus incomparaveis vidrados.

A Fabrica das Caldas, que Rafael fundou, é, ainda hoje, um monumento artistico, sempre lembrado por todos os caldenses, com aquele respeito e admiração que a figura de Rafael Bordallo exige; e este nome, orgulho duma raça e duma familia de artistas notaveis, é recordado com saudade, através das mais simples peças de faiança, por milhares e milhares de visitantes, que as Caldas recebem constantemente.

* * *

Tem, pois, as Caldas, por saldar, uma divida para com esse Grande Artista, e essa divida vai ser paga, dentro de pouco tempo.

A Comissão de Iniciativa, a quem as Caldas já hoje deve uma série de melhoramentos importantes, vai, de acordo com alguns discipulos do Mestre, erigir um monumento á sua memoria, pagando, assim, uma divida de ha anos.

Deve-se ao insigne Mestre Teixeira Lopes, a escultura que hoje publicamos, e que as Caldas vão possuir, talvês ainda este ano. O projecto do pedestal deve-se ao ilustre professor das Belas Artes, José Luis Monteiro, devendo estar concluido em breve.

Saldando uma divida, as Caldas vão possuir uma obra de arte notavel, que, recordando o Grande Mestre da ceramica caldense, recorda, tambem, o valor dos nossos artistas.

Só temos que felicitar as Caldas por mais esta nota de progresso e trabalho, que ha anos vem afirmando, elevando-se aos olhos de todo o Pais, com a ajuda dos seus filhos, que um esforço admiravel pretendeu destaca-la das vilas de Portugal.

VERSOS

TALVEZ

POR J. B. Ferreira da Silva

Num campanario ao longe estão gemendo
As doze badaladas...
A neve vai caindo pelas ruas!...
Em minha rude mão aperto as tuas
De frio inteiriçadas!

Sibila o Vento; chora em convulsões
Ou ruge tormentoso...
Como deve ter frio a pobre gente

J. B. FERREIRA DA SILVA
Consul de Portugal em Demerara e poeta

Com este inverno assim tão inclemente,
Tão longo e rigoroso!...

A lenha, em mil fagulhas crepitantes
Desfaz-se na lareira!
Doideja no brazeiro incandescente
A alegre chama de oiro, reluzente,
— Eterna Bailadeira!...

Com todo o seu horror entrou-me na alma
Este frio pertinaz.
E a Dor lançou-me á fronte combalida
A Sua garra adunca, enfurecida,
Como ferrea tenaz!

Ai, deixa-me encostar em teus joelhos
Minha pobre cabeça...
Fixa em mim, um momento, o teu olhar...
Talvez assim a Dor me vá deixar,...
Talvez eu adormeça!...

(Do livro «Flôr de Tristeza»).

J. B. Ferreira da Silva

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emidio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral do Melo—4 h.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O CREME
Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

A Cidade

Restaurant
Ferro d'Engomar
O MELHOR RETIRO DA CAPITAL
Telefone 67—Bemfica
Jantares de Mesa redonda. Esc. 10$000.
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa
ABERTO TODA A NOITE

Chá das cinco

O primeiro ideal

Junto da montanha enorme, cortada a pique, com cavernas fantasticas, onde a morte dormia, sob a luz eterna do oiro virgem — os dois entreolharam-se. Iam á conquista do sol, que todas as tardes, coberto de sangue, como um campo de batalha de dois exercitos vencidos, beijava a terra, num incendio fantastico de paixão e de desejo.

Era ainda dia, quando os dois rapazes, armados da sua vontade indestructivel, começaram subindo as veredas selvaticas, talhadas em despenhadeiros funebres e terriveis. Um a um galgaram os montes, primeiro prenuncio da natureza a formar aquele salto prodigioso da cordilheira, indomavel no acesso da altura. Passaram os rios; abriram na rocha viva a estrada dos seus passos. A sua coragem foi mais ardente, quando tiveram de lutar contra a terra bravia, tragica no secular desespero de guardar, inacessivel e duro, o misterio do tempo.

Pouco a pouco o sol ia quebrando a luz. Sombras enormes e inconstantes percorriam a montanha, como negras mãos estendendo uma maldição. Ainda ficara lá, muito em cima, o vertice supremo da cordilheira. Havia que seguir, havia que vencer, mesmo que fosse com a morte.

Muito pela arde, já quando o dia era um sorriso inquieto de tristeza, os dois rapazes venceram a ultima distancia. Mas o sol já não ardia, sangrento e ferido, desbaratando o espaço. em acres fumaradas de incendio e de carnagem. Apenas um lampejo!

O resto era sombra e noite—as duas mascaras imortais da dôr, donde o lirismo escorre em lagrimas infinitas, banhando o mundo de misericordia—tardia consolação duma humanidade sem esperança nem resgate.

... O regresso foi triste. Já não encontraram os caminhos percorridos, assim como o sol, que tinham querido descobrir, conquistar, vencer!

A montanha enorme guardou mais dois cadaveres—faminta de morte, como todo o ideal com que a vida enche o espaço, mais alto, mais longo e mais grandioso do que ela...

Artur Portela

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 39 Telefone C. 4194

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	94$75
s[Madrid	—	2$98,5
s[Paris	—	$57
s[Suissa	—	3$78,5
s[Bruxelas	—	$57
s[Nova-York	—	19$55
s[Amsterdam	—	7$84
s[Italia	—	$66
s[Brasil	—	3$00
s[Praga	—	$58
s[Suecia	—	5$24
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$66
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	562$50
» » Externas 1.ª serie	582$00
Acções do Banco de Portugal	825$00
» do Banco Lisboa & Açores	432$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	113$00
» da Companhia dos Tabacos	896$00
» da Companhia do Gaz, 1922[23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UM PORTUGUÊS!

Faz hoje 8 ANOS que morreu em Africa o capitão Humberto Atayde

Oito anos passam hoje sobre um episodio obscuro da grande guerra em Africa, que nesta hora de tão suaves transigencias com a honra propria e com a honra da Patria, nunca será de mais celebrar.

A 4 de Agosto de 1918, na terra dos Mogovolas em Moçambique, num posto remoto do sertão, um tiro certeiro de pistola para sempre prostrava e amortalhava em sangue esse heroico rapaz. de nobre perfil romano, e de tão leal e tão limpido coração, que em vida foi o capitão Humberto de Ataide.

O gesto tragico de um suicida é sempre, no fim de contos, um terrivel ponto de interrogação..

No anfiteatro das baixas intrigas e da sordida comedia social, o seu cadaver é a unica certesa que fica, irremovivel, irrefragavel, estatelada sobre a crua meza de marmore, como epilogo e objecto das mais absurdas ou miseraveis autopsias. Pasto favorito das hienas, ele aí permanece, abandonado, indefeso, para todo o sempre, á mercê de todos os sevicias. A igreja, condenando o suicida a ser enterrado fóra de sagrado, não é mais feroz nem mais dogmatica de que a obêsa opinião publica. expondo-lhe para sempre a carcassa como aos enforcados, no alto poste de ignominia onde os corvos e os abutres possam cevar-se.

E' por isso que bulir no cadaver de um suicida se torna em regra o mais delicado e espinhoso dos deveres de cargo ou de amisade.

Mas este caso do capitão Humberto de Ataide—promoção por distinção em campanha, medalha de ouro de valor militar, cruz de guerra com palma, cinco ferimentos graves em combate—contem em si tão singular e luminoso exemplo de desprezo da vida e pundonor militar, excede de tal modo a craveira dos lendarios conceitos da honra e do orgulho cavalheiresco e é ainda piedosamente santificado por uma onda de ternura filial de tão lusitana puresa, que merecia bem, ó pedagogos secos da minha terra, ilustrar, como um trecho de antologia, os compendios e os ginasios, onde se caldeassem verdadeiras almas de homens e se temperassem verdadeiros corações de herois.

Não foi o facto abstracto e simples de ter perdido a vida, o que tornou o capitão Humberto de Ataide um caso legendario de heroismo.

Cinco vezes ele a arriscara e cinco vezes a trouxe perdida, "*pára-balas*„ por alcunha, lhe valendo essas cinco gloriosas sortidas.

Como ele, muitos outros por essa epoca souberam serenamente arriscar sua vida e nobremente a perder ou a guardar, consoante o capricho dos fados.

Esse era todavia o seu dever profissional, a sua função, a sua finalidade.

Mas o capitão Humberto de Ataide quando, depois de ter ganho em três combates as esporas de oiro da bravura, escreve á santa velhinha, sua mãe, a carta que anda em copias, piedosamente, por varias carteiras de amigos, e mete com espartana serenidade uma bala no coração, ultrapassa o seu dever profissional a um ponto, que o deshumanisa quasi, dele fazendo um simbolo e um limite.

"Sacrificio inutil, sacrificio estupido!„ comentarão os homens razoaveis, as raposas cautelosas e arteiras do bom-senso.

E esses homens obêsos esquecerão quantos sacrificios inuteis e estupidos vêm cimentando ha milenios, a alta piramide da Civilisação, de cujo vertice eles gosam tão olimpicamente o mundo.

* * *

Em certo dia 4 de agosto se feriu tambem a batalha de Alcacer Kibir em Africa.

Espiritos agoireiros tirão, porventura, desta sobreposição não sei que alegoria oculta, não sei que simbolicas ilacções de pessimismo e profecia.

Eu, que venerei sempre em Humberto de Ataide a sua alegria heroica de viver e a asa poderosa das suas esperanças, só faço votos ardentes para que, com Humberto de Ataide, não tenham caido para sempre, nessa funesta tarde de agosto, a coragem, o orgulho e o pondonôr militar desta bôa raça portuguesa.

Carlos Selvagem

O' TU QUE FUMAS!

Deem um cigarro aos velhos dos asilos!

O' tu que fumas, com o apoio de toda a imprensa, a quem mais uma vez agradecemos, é uma ideia em marcha. Dentro em pouco as mais importantes tabacarias da capital, as ruas mais concorridas e os teatros, terão a sua caixa para o tabaco do velhinho asilado pela Assistencia Publica e pela beneficencia particular.

As caixas, que são em madeira, solidamente construidas num interessante risco artistico, oferecem todas as garantias de segurança. Possuem um orificio, onde tanto cabe uma onça de tabaco, como um maço de cigarros e o simples cigarro, que logo se lança, quando o comprador sai do estabelecimento. Trata-se duma generosa e magnifica contribuição volu 'aria, a que ninguem, de certo, se eximirá. De tantos cigarros que nós fumamos, para viver, para distrair, para esquecer o mal da existencia ou exaltar uma hora de alegria ou de amor —devemos partilhá-los com os pobres velhinhos infelizes na sua triste situação. E' o seu ultimo quartel da vida. Foram pais, irmãos, trabalharam, lutaram, sofreram. E' justo, pois, minorar-lhes o isolamento, tirar-lhes a preocupação da miseria, senão da morte.

Do nosso colega *O Mundo*, tão gentil sempre para o *Diario de Lisboa*, transcrevemos esta noticia, que muito agradecemos:

«O nosso colega *Diario de Lisboa* acaba de lançar a simpatica ideia de dar aos velhinhos dos asilos a graça, que não a esmola dum cigarro humilde - generosidade do coração, cujo intuito comove a nossa sensibilidade de fumadores incorrigiveis. Os velhos dos asilos precisam dum cigarrito - ao fumo do qual eles poderão evocar tranquilamente dias saudosos de antanho que não mais volverão, perdidos no esgarçar do tempo... O cigarro é para a velhice a derradeira quimera que se esvai no fumo delicioso das coisas que se queimam em recordação. Alguns desses velhotes que, madrugada velha, se debruçam tantas vezes á beira dum passeio, procurando a restea dum cigarro que morreu em metade, devem sentir inveja daquela felicidade - que se extrai em pedaços dum prazer que abre as portas do sonho, á beira do tumulo... O habito de fumar é um vicio que se póde transformar em virtude - dando um cigarro humilde á humildade tão casta dos velhinhos dos asilos. O' tu que fumas dá do teu tabaco aos pobres velhos, para que guardes em tua alma a ilusão de nunca envelhecer... E que essas sombras do passado tão simpaticas e tão interessantes - conlem com os meus charutos plebeus de três tostões...

J. R.

* * *

De B. R., iniciaes que encobrem um nome de homem, e dum homem de grande coração, posto á prova na direcção duma obra que já é qualquer coisa de grande, recebemos a seguinte carta:

... *Sr. Alvaro de Andrade*—Não só para corresponder á generosa iniciativa do *Diario de Lisboa*, mas tambem para protestar contra a opinião da senhora, que acha imoral alimentar vicios aos asilados, que no ultimo quartel da vida, só podém ter como lenitivo. esse inofensivo prazer de fumar, tenho o prazer de oferecer esses 41 maços de tabaco brasileiro. que alegrarão durante algumas horas. uns poucos dos enclausurados velhinhos.

O que tem graça é que essa senhora se revolta contra o repelente vicio do tabaco, exactamente numa epoca em que as senhoras elegantes se dedicam ao luxo de fumar em publico, transformando o seu halito perfumado, num bafo repugnante, cheirando a marujo que embaçam.—B. R.

"BOX„

E' no dia 10 do corrente que se realiza, no Coliseu dos Recreios, obsequiosamente cedido pelo dignissimo emprezario sr. Ricardo Covões, a «soirée» de «box», com a participação de dois explendidos «boxeurs» franceses e de todos os «boxeurs» portugueses, que gentilmente se puzeram á disposição do seu velho camarada de desporto Silva Ruivo, a favor de quem é a referida festa.

E' de esperar que resulte uma das melhores «soirées» que se tem feito em Lisboa, dado os elementos que a compõem.

E' grande o entusiasmo que reina no meio desportivo.

Conselho de Ministros

Reune-se hoje, ás 18 horas, o Conselho de Ministros.

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

CEGOS

Terminaram ontem os exames dos alunos do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, Estoril, fazendo no Conservatorio de Lisboa, exames do 1.º ano de Sciencias Musicais: Acuter Joaquim Guerrinha, de Santiago do Cacem, 18 valores, João de Sousa, de Idanha-a-Nova, 17 valores, Antonio Ferreira, de Vila Nova de Ourem, 17 valores, Antonio Fernandes, da Guarda, 16 valores, Manuel Guerreiro, de Silves, 16 valores, Antonio de Sousa, de Idanha-a-Nova, 15 valores.

Fizeram exame do 2.º ano de Rudimentos: Antonio Fernandes, 18 valores, Antonio de Sousa, 17 valores, João de Sousa, 17 valores, Manuel Guerreiro, 14 valores.

Passaram por media para o 2.º ano do mesmo curso: Joaquim Ferreira Aideras, de Vendas Novas, Mario Rodrigues, de Lisboa, Joaquim Bolota, de Alcochete, João Garcia Velez, de Ponte de Sôr, Antonio Mimoso da Encarnação, da Trafaria, Joaquim Monteiro de Andrade, da Guarda.

Na Escola Oficial de Cascais fizeram exame da 4.ª classe, obtendo todos dintinção:

Joaquim M. Andrade, Antonio M. Encarnação, João Garcia Valdez, Joaquim Bolota, Mario Rodrigues e Joaquim Ferreira Aideras.

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

CESAR A. PAIVA
Cirurgião-dentista dos Hospitais
RUA DO ARSENAL, 100, 1.º
Preços resumidos para classes menos abastadas. Dentaduras completas desde 400$00 escudos. Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

A Cidade

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da Companhia Portuguesa Higiene, Lda. Preços sem competencia.

UM CASO DE INTERESSE

Ainda o monopolio do homem das alpergatas

Procurou-nos hoje uma comissão de industriais alpargateiros para nos pedir que declinemos publicamente o nome do seu pretenso colega que requereu a tal patente de introdução de novo processo industrial a que nos temos referido. Alegam os aludidos industriais que, reputando absolutamente inadmissivel a pretensão, e não sendo nenhum deles capaz de tão odiosa como deslavada aspiração de ganancia, tambem não querem que possa sobre eles recaír a merecida indignação do publico, a quem principalmente se procura lesar com um exclusivo de fabrico que é uma verdadeira expoliação.

Achamos justos, e honrosos até, os escrupulos dos reclamantes; mas não podemos, por não o conhecer nem ter possibilidade de o averiguar com a urgencia precisa, tornar publico hoje o nome do industrial em questão. Publicá-lo-hemos a seu tempo. Por agora, e para satisfazer a legitima vontade da classe que se nos dirige, bastará informar que se trata de uma fabrica instalada para os lados da Avenida Almirante Reis, cremos que na rua Morais Soares ou proximidades. Esta indicação chega para prevenir o publico, no tocante á pessoa que o pretende lesar, lesando ao mesmo tempo toda uma industria das mais importantes do país, e milhares de operarios que nela ganham honestamente o pão de suas familias.

A solução do caso está — crêmo-lo bem — confiada a pessoas de cuja imparcialidade e de cuja rectidão de criterio não é licito duvidar; sendo, por isso, de esperar que não tenha deferimento a gananciosa pretensão do alpargateiro. Ainda assim,descansem os industriais interessados e descanse o publico, que, pela nossa parte, não largaremos de mão o assunto enquanto não o virmos arrumado com inteira justiça.

Para que os leitores compreendam melhor o odioso da patente que o tal industrial pretende, atente-se neste paralelo que é rigorosamente certo:

Ha uma varidade grande de maquinas proprias para coser alpargatas pelo processo de que se requereu o exclusivo, como ha uma infinidade de maquinas de costura, desde a Singer, até á Pfaff e á Opel. Pois o aspirante a monopolista quere, por ter alugado algumas maquinas de um certo tipo, que nenhuma das outras possa ser utilisada no país. A admitir-se o principio por ele posto, a qualquer individuo bastaria adquirir por emprestimo ou de qualquer fórma, uma maquina — Singer, por exemplo, para que ninguem mais, senão o privilegiado, pudesse coser á maquina, de extremo a extremo de Portugal, uma tira, sequer, de pano crú ou de riscado.

Se a creatura pretendesse ser a unica a utilisar o novo processo industrial com o tipo de maquina que alugou, não era decente, mas explicáva-se; que procure, porém, levar a sua ambição de negociante ao ponto de impedir que ninguem mais o empregue com qualquer maquina, diferente da sua, isto é que chega a tocar as raias do ganancioso e do comico.

E' que o homem, para requerer a patente, e a Repartição respectiva, para lh'a conceder, teriam que invocar como razão primaria o interesse publico e o desenvolvimento progressivo das industrias nacionais...

Segundo nos informam, ha já um caso desta natureza que representa tambem grosso escandalo-petição de uma patente para industria anteriormente patenteada.

Veremos o que ha de verdade a tal respeito.

UMA DESCOBERTA

Os velhos PODEM voltar a ser jovens graças a um novo invento

Não sei se os leitores já repararam que todos os grandes sonhos literarios, os mais inverosimeis, os mais distantes da realidade, tanto em extravagancia como em fenomeno, com o andar do tempo, tornam-se tão naturais como fumar ou escrever. Julio Verne lançou as mais audaciosas concepções. O submarino, o avião, a volta ao mundo em 80 dias. Pois bem. Tudo isto, que para a epoca era um sonho, é hoje uma realidade palpavel, brilhante, rapida e confortavel. Quando Gœthe rejuvenesceu Fausto para conquistar a doce e poetica Margarida, a humanidade considerou fantastica a concepção do celebre escritor alemão.

Um seculo depois, como a coisa mais natural do mundo, o dr. Varonoff anuncia ao mundo extatico um metodo surpreendente de rejuvenescer os velhos, por meio duma pequena operação, que consiste em enxertar em determinado orgão uma glandula de chimpanzé ou de cynocéfalo.

Este tratamento opera maravilhas. Foram já "varonizados", em 6 anos, 600 homens eminentes de todos os paises—excepção aos nossos consagrados—O segredo do dr. Varonoff consiste em substituir um orgão gasto por outro, isto é, electrisar a vida humana. O papel desempenhado pelas glandulas fechadas, que determinam a vitalidade do cerebro-glandulas tiroideia—a do coração—capsulas super-renais—era já conhecido. Varonoff demonstrou que essas pilhas—passe o termo—secundarias dependem duma pilha central, situada onde nós sabemos, e que é, propriamente a alma do organismo. Um individuo de 60 ou 70 anos *varonizado* encontra toda a actividade nervosa e cerebral, como se tivesse 50. A questão sexual é inferior, secundaria para a sciencia. O que ela pretende saber é quanto tempo o tratamento imuniza da velhice. Três anos? Seis? Mais? E' este o ponto fraco da opoterapia.

Como cada macaco da especie dos antropoides é raro—cada chimpazé custa 10 mil francos—o tratamento do dr. Varonoff só pode ser feito por milionarios.

O mais interessante, porém, é o que se está passando com os rebanhos da Algeria, sujeitos á "varonização" embora diferente nos seus detalhes. Não se trata apenas de prolongar a vida do animal, mas de transformar toda a especie. Enxertando nas carneiros novos uma terceira glandula de outro carneiro, a especie desenvolve-se miraculosamente.

Cordeiros de 5 meses que pesavam antes da operação 30 quilos, pezam 38, ganhando assim mais um terço de carne e um terço no peso da lã. Estes resultados abrem infinitas perspectivas na sciencia.

E' facil de calcular como se pode melhorar e robustecer a raça, se o tratamento do dr. Varonoff, em vez de ser aplicado aos velhos, for dispensado aos novos, recem-cazados. Podemos contar que no ano de dois mil surgirá o super-homem, alto, forte, grandioso como os atletas romanos. . .

Mas quem se sacrificaria a dar ao seu semelhante os orgãos necessarios para essa regeneração fisica? Aqui fica a pregunta á espera dos actos de abnegação!

Ainda a proposito do rejuvescimento, não é menos interessante a descoberta do medico vienense Diepplor. Este sabio não quere hecatombes. Satisfaz-se com pouco.

Diz ele que basta todos os dias "escovar as arterias com uma escova embebida em fenol, para a saude, o vigor, a mocidade voltarem esperançosas e eternas".

NO CAMPO PEQUENO

A CORRIDA DE AMANHÃ a favor do Ateneu Comercial

Como tem sido anunciado nos jornaes, o Ateneu Comercial de Lisboa promove amanhã, na praça de touros do Campo Pequeno, uma corrida noturna que está destinada a constituir um verdadeiro acontecimento no nosso meio tauromaquico, pelos elementos de autentica valia que figuram no programa; pois raro se tem apresentado em festas desta natureza um cartel tão notavel e dispendioso.

Bastará noticiar que nele figura o espada mexicano Juan Espinosa—"Armillita"—astro de primeira grandeza na tauromaquia do nosso tempo, para se ter uma ideia do que vae ser, em entusiasmo e concorrencia a corrida do Ateneu, tão anciosamente esperada pela curiosidade dos aficionados. Mas ha mais. O nucleo de artistas que se congregaram para dar brilhantismo e colorido á lide, é de tal maneira distinto, que só os seus nomes representam uma garantia segura de exito.

Ao lado de "Armillita", o idolo das multidões, o toureiro que mais dominadoramente sabe, com a muleta e o capote, levar as turbas ao acumen da emoção, ver-se-hão os espanhoes Alfarero e Angelillo e as melhores, as mais elegantes e mais queridas figuras do toureio nacional — Agostinho Coelho, Carvalho, José Coelho.

A cavalo, tomarão parte na corrida os azes consagrados que se chamam Nuncio, Simão da Veiga, filho, e, por especial deferencia para o Ateneu de que é socio de merito desde 1893, o velho e glorioso cavaleiro Simão da Veiga, pai, que já retirado das lides, reaparece montando expressmente um novo ginete de combate.

O grupo de forcados é outra atração de exito, porque o constituem os atletas e lutadores do Ateneu, rapazes a quem a ginastica tem transformado os musculos em autenticas fibras metalicas e que amanhã vão vêr se é mais dificil lutar e levantar pesos se ... dominar os touros bravos e puros que o lavrador João Assunção Coimbra lhes põe pela frente.

Segundo sabemos, a procura de bilhetes tem sido tamanha, que muita gente terá de ficar fóra da praça por falta de logar.

Pelos teatros

"O homem das 5 horas"

Registou ontem uma magnifica enchente o Teatro da Trindade, com a «réprise» da engraçadissima comedia «O homem das 5 horas», que hoje volta a repetir-se em penultima representação.

DINAH STICHINI

«O homem das 5 horas», resistindo ao calor, aparece sempre fresco de graça e espirito, a consolar os tristes e neurastenicos que riem com as suas facecias e vivem com ele trez horas de alegria sadia que esquecem amarguras e desvanecem ideas sombrias. Nesta peça Dinah Stichini desempenha primorosamente o papel de «Ginette», que foi creado por Lucilia Simões.

Teatro Maria Victoria

Continua marcada para a proxima sexta-feira a reabertura do Teatro Maria Victoria com a «première» da nova revista «Olarila!», posta em scena pelo emprezario Antonio Macedo, recentemente chegado do Brazil, onde soube honrar a nossa terra á frente de uma companhia que ali está ainda obtendo um grande e extraordinario sucesso.

Atrás do reposteiro

Chega ámanhã no «sud-express» a Lisboa, vinda de Paris, a actriz Lucilia Simões, que na sexta-feira reaparece ao publico de Lisboa na peça «O Principe João», ao lado de Samwelle Diniz, que creôu o protagonista. Lucilia Simões representa apenas duas vezes «O Principe João», seguindo-se em recita unica a comedia «Zazá».

— A actriz-emprezaria Cremilda de Oliveira adoeceu no Porto, proibida pelo medico de trabalhar. Por esse motivo a sua Companhia suspendeu os trabalhos, devendo representar em breve, no teatro Sá da Bandeira, o «vaudevile» «Clócó».

— E' hoje que faz a sua estreia no teatro Variedades a actriz Hortense Luz, desempenhando varios papeis novos da revista «O Pó de Arroz».

— Três artistas que trabalharam no teatro Apôlo vão reclamar junto das instancias superiores contra o facto do emprezario Rafael Marques ter-se dado como impossibilitado de cumprir os contratos que com eles fizera para a proxima epoca de inverno.

— Continua obtendo um grande exito a peça «Três meninas... nuas» destacando-se no desempenho Julieta Soares, Isilda de Vasconcelos e Maria Alvares.

— A actriz Tereza Taveira e seus quatro filhos foram já empossados da indemnisação paga pela Companhia dos Telefones por haver feito venda do Teatro da Trindade, contra o estabelecido no contrato entre ela e o falecido emprezario Afonso Taveira.

— De acordo com a empreza José Loureiro rescindiu o seu contrato para ir ao Brasil a actriz Maria Montenegro.

— No Foz continuam trabalhando Encarnita Marzal, coupletista espanhola e Pilar Calvo, bailarina; «Les Soeures Dumaine», bailarinas francesas; e os acrobatas «The Steinerettys» com o seu cão «Xico».

— Parte amanhã, com sua esposa, para as Termas de S. Pedro do Sul, o actor-comico Carlos Leal, que ainda este mez se estreia no Teatro Variedades.

— Está doente e proibida pelo seu medico de representar durante um mez a atriz Adelina Fernandes.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Trindade—A's 9,45 — «O Homem das 5 Horas».
Gymnasio—A's 9,30—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 10,45—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
TELEF. N. 4467

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

O

PO D'ARROZ

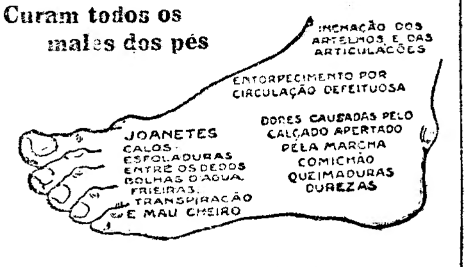
Estreia, neste teatro, da brilhante e querida artista

Hortense Luz

que desempenhará, em cada sessão, os seguintes papeis expressamente escritos pàra ela:
«A Contradição», com Vasco Sant'Ana; «A Ceguinha da Madragôa»; «A Futurista Americana»: «A Mulher Liberal», com Augusto Costa e côro; «A Trapeira».

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta - Paris.

O QUE TEM DE SER ...

Se V. Ex.ª ainda não bebeu *Bem Bom*, a bebida nova, porque não hade ir comprar, e já, uns desses pacotinhos de pó, que é só deita-lo num copo de agua, para obter logo um refrigerante delicioso?

Ora experimente e verá que não torna a beber senão *Bem Bom*, que se vende nas bôas mercearias e pastelarias e no deposito R. Aurea, 265, 2.º-D. Telef. 3207 N.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Material e tracção — Serviço d'Armazens

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 9 de Agosto p. f. pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 19 de Junho de 1926.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de duzentos oitenta e oito escudos (288$00) relativa á liquidação das contas deixadas pelo trabalhador eventual do Serviço de Estudos e Construção, José Antonio Matias falecido em 7 de Maio de 1926 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Mariana Ferreira, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Julho de 1926.—O Secretario da Direcção, (a) Jayme Rocha.

PEDRAS SALGADAS

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Altitude 600m acima do nivel do mar.—Distancia de Lisboa, 495 Km.; do Porto, 145 Km.—Serviço de combolos rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70.—GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00.—HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 25$00 a 45$.—HOTEL PARQUE (antigo Club Hotel):—Aberto de um de Junho a 10 de Outubro; diarias de 25$00 a 40$00.

Em todos estes hoteis têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.—CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

Distancia de Vidago 12 Km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e autumoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro. — Distancia de Lisboa, 503 Km.; do Porto, 156 Km.—Serviço de combolos rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE-HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. —GRAN-HOTEL:—Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho.

Em todos estes hoteis, têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nrs suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho

PARQUE—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras distracções

Distancia das Pedras Salgadas 12 Km., por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer

Importante—Acaba de se instalar uma ligação no Porto com o «Sud-Express» de maneira que os srs. passageiros que saem de Lisboa ás 13 horas têm transbordo em Campanhã para comboio, com wagon-restaurant, que chega a Pedras Salgadas ás 23 horas e 53 minutos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Automoveis Barré

a marca francesa de reputação mundial

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

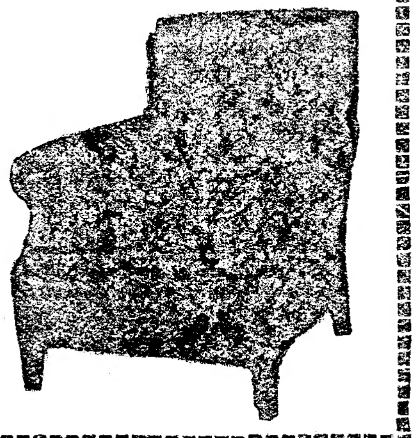
DARTOUT & C.A L.TDA
23 -- Praça do Municipio -- 24
LISBOA

Em exposição para entrega imediata:
UM LINDO TORPEDO 16 HP — 7 LUGARES

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 35 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3682

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3465

Corpo clinico — Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 11 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 18 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 1|2 h.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
O MAIOR EXITO DESTA EPOCA

Os Filhos

Recita da moda

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
Penultima representação de

O Homem das 5 Horas

Cura radical da neurastenia
Preços: Fauteils (toda a plateia) e balcão de 1.ª, 8$00; de 2.ª, 4$00 e 3$00; camarotes, 40$00, 30$00 e 20$00.
Não ha locação

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE—A's 9 e 3|4

Três meninas... nuas!

Grandioso sucesso parisiense, e que, em Lisboa, tem obtido, tambem, o mais brilhante exito.
24 numeros de musica 24
Grande reducção de preços

H. KRIEBEL BERLIN

Agencia exclusiva
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNICK
249, Rua da Madalena, 2.º andar
Telefone N. 4947

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 3 000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de amianto, correias, garniture e mangueiras

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do proximo mês de Agosto, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 710 quilos de amianto encarnado, 210 metros de correia de couro, 1.450 metros de correia de pelo de camelo, 1,100 quilos de garniture e 45 metros de mangueiras de lona.

Para ser admitido á licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 200$, 60$, 500$ e 60$, respectivamente,

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas.*

CASA UNIVERSAL

O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.

Os mais vantajosos preços.

S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria

NOTARIO

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

TEL. C. 4367

POEIRA DO MUNDO

Contam-se

alguns episodios

de interesse mundial

em

poucas palavras

Em Paris, por virtude da crise do franco, os meios de transporte adoptaram, a partir do dia 1 de agosto, novas tarifas. Em vez de 60 centimos, o bilhete de "autobus" passou a custar 75; o bilhete do "metro" passou de 45 para 60 centimos (2.ª classe).

Em face deste aumento — que está ainda muito longe de se aproximar dos excessivos aumentos de preço de que tem sido vitima a população lisboeta por parte da Companhia Carris—os jornais parisienses dizem que se vai entrar numa época de penitencia.

Ha muito tempo que nós vivemos já em regime de penitencia e grandes deviam ter sido os nossos erros para pesar sôbre nós um tão grave cataclismo.

Freira e noiva

Uma sobrinha do presidente Calles, sob a direcção do qual se iniciou a luta religiosa no Mexico, entrou como noviça na enfermaria de São José, com a intenção de tomar ordens religiosas.

Mademoiselle Margarida Calles era uma enfermeira exemplar e a sua vocação era louvada pela superiora do convento, que a distinguia com a sua amisade.

Ora um belo dia, tomou parte numas festas que se realisaram no convento, o cantor mexicano Delgado, que se apaixonou pela noviça.

O caso já não é inédito. Palacio Valdés escolheu este motivo para a sua "Hermana San Sulpicio". E como a "hermanita" de Sevilha, a sobrinha do presidente Calles trocou o Divino Esposo por um maridito de carne e osso.

Um "sanguinario"

Raymond Briez, parisiense, bateu o "record" dos donadores de sangue. De Novembro de 1924 a Julho de 1926, este homem exemplar prestou-se 87 vezes a ser operado para a transfusão do sangue. Nada menos de 22 litros que passaram das suas veias fartas para organismos anemicos, que precisavam de sangue para viver.

Um medico americano oferecia-lhe já 25.000 dollars, se quizesse ir com ele para os Estados-Unidos. Parece que o sangue de Raymond Briez é dos melhores que se têm encontrado para a transfusão. Trata-se dum homem que tem 29 anos, é casado e segue uma vida normal. Deste é que se pode afirmar, com razão, que tem saude para dar e vender.

O DEPOSITO DA COVILHÃ

Rossio 93, 1.º — LISBOA

E QUEM VENDE as melhores, as mais baratas fazendas de lã e ricos estambres, pretos e azuis para fatos de homem e vestidos de senhora. ***Completo sortido*** e os mais modernos padrões.

TEM ALFAIATARIA para a sua enorme clientela dirigida por um habil contramestre de corte.

Fatos feitos e por medida desde Esc. 200$, esmerado acabamento e perfeição.

Não confundir o Deposito da Covilhã, é no ***Rossio, 93,*** 1.º andar. Não tem lojas.

Vende directamente da fabrica ao publico. Manda amostras ao domicilio e para a provincia. TELEFONE NORTE 4663.

DE TODA A PARTE

Churchill

E O ACORDO

para a liquidação

da divida francesa

LONDRES, 4.—Churchill declarou, na Camara dos Comuns, que Poincaré lhe havia anunciado que pediria ao Parlamento a ratificação dos acordos Caillaux-Churchill, o mais tardar no outomno.

Churchill acrescentou que as cartas trocadas com Caillaux fazem parte integrante do acordo para a liquidação da divida.—(H.).

De França

Jouvenel e a Syria

PARIS, 4.—Henry de Jouvenel, Alto Comissario francês na Syria, que havia pedido ao governo a demissão do seu cargo, acedeu ao pedido de Poincaré para nele continuar, regressando á Syria no fim de Agosto.—(H.).

Os projectos financeiros

PARIS, 4.—Depois de Poincaré ter exposto, longamente, a situação actual, o Senado aprovou os projectos financeiros do governo, sem qualquer modificação, por 250 contra 13 votos.—(H.).

O embaixador sovietico

PARIS, 4.—Rakowsky, embaixador dos Soviets em França, chegou a Paris, em avião, de regresso da Russia, para onde havia partido ha poucas semanas, tambem em avião.—(H.).

A viagem do "Bey"

PARIS, 4.—O Bey de Tunis chegará a Paris no proximo domingo, depois de se ter encontrado, em Marselha, com o sultão de Marrocos.—(H.).

De Espanha

O general Primo de Rivera

MADRID, 4—Comentando os acontecimentos de domingo em Barcelona, os jornais são unanimes em afirmar que se trata da obra dum exaltado solitario. O "Debate" acrescenta que estes acontecimentos são uma condensação de campanhas de odio e difamação contra a autoridade, sendo absolutamente necessario, por isso, que a autoridade seja cada vez mais apoiada, para bem de todos.—(H.)

A reaparição de Cañero

CORUNHA, 4—A reaparição de D. Antonio Cañero nas praças de Espanha foi um grande espectaculo.

Cañero manifestou-se superior nas bandarilhas, valentissimo na muleta e no estoque, recebendo grandes ovações.—(H.)

As operações em Marrocos

TETUÃO, 4—As tropas espanholas avançam regularmente na direcção de Chechaouen, cuja ocupação parece estar iminente.—(H.)

Da Alemanha

Uma epidemia de tifo

BERLIM, 4—Manifestou-se uma epidemia de tifo no quartel de cavalaria de Deberitz, atingindo numerosos soldados, que recolheram á enfermaria.—(H.)

POR 9$10

Encontram-se á venda os "Cabides Manequins" desde Esc. 9$10 nos Grandes Armazens, boas alfaiatarias, lojas de moveis e no novo deposito

R. Augusta, 150-156

RIBEIRO & SILVA, LTD.ª

Exijam o "Cabide Manequim" da sua medida de peito.

CONFLITO MEXICANO

O governo

fechou as igrejas

e os fieis resistem

contra

a força publica

A questão religiosa que se desencadeou no Mexico tende a agravar-se. O Estado declarou guerra á Igreja e a população catolica, impedida de assistir ás cerimonias religiosas, provoca conflitos sangrentos com a força armada.

A questão, no entanto, não é apenas de caracter religioso, é tambem de caracter social e politico.

Ha dez anos que o Mexico se encontra a braços com o problema da ordem publica. As perturbações começaram por uma reacção contra o regimen do general Porfirio Diaz, que tinha posto ordem e prosperidade na administração do Estado. Acusavam-no de ter sacrificado os interesses do proletariado agricola a favor dos grandes proprietarios. Os mexicanos queixavam-se tambem da influencia enorme que ia tendo a finança internacional e principalmente os *trusts* americanos.

A corrente nacionalista atinge o seu apogeu com a chegada ao poder do presidente Calles. O sucessor do general Obregon tem concepções politicas que se aproximam bastante da doutrina bolchevista. No seu governo, começou por desencadear a luta contra os grandes proprietarios, publicando ao mesmo tempo uma emenda á Constituição, que reserva para os nacionais as riquezas do sub-solo. Depois, pretendeu nacionalisar o clero, expulsando os padres e religiosos estrangeiros.

Foi esta medida que originou o actual conflito, que se traduz por uma serie de decretos proibindo o ensino religioso, expulsando os missionarios estrangeiros, fechando as igrejas e confiscando os bens das congregações.

O encerramento das igrejas fez-se no meio de tumultos sangrentos. Alguns funcionarios do ministerio da Justiça foram lapidados. Houve necessidade de recorrer aos bombeiros para dispersar a multidão com o auxilio de aguihetas.

Na igreja de S. Rafael, os fieis recusaram-se a abandonar o santuario, sendo expulsos á pra[illegible] pela força publica.

Raparigas pertencentes ás mais ilustres familias mexicanas, andavam distribuindo panfletos em que se condenava a politica anti-religiosa do governo. A policia prendeu quarenta, que foram para a cadeia entoando hinos religiosos.

Os habitantes do Mexico — como os de toda a America latina colonisada pelos espanhois — são profundamente religiosos. Mais ainda: são supresticiosos. Não ha casal humilde onde não esteja sempre acesa uma vela diante da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, Virgem dos escravos, a mesma que sorria na bandeira de Hidalgo, o primeiro heroi da Independencia.

Por aqui se pode avaliar da importancia do conflito que se desencadeou agora no Mexico e cuja solução não se antevê ainda.

MEXICO, 4

O presidente Calles recusou a tregua solicitada pelos Bispos.—(H.).

Os que se retiram de Lisboa **Devem mandar limpar as suas casas por meio d'Aspiração Electrica**

Serviço rapido, perfeito e economico

da casa Castanheiro Freire, Ltd., 39, Praça Luiz de Camões, 39. Telef. Trindade 846

Linhas de Cintra e Cascais: Executam-se serviços de limpeza nas localidades servidas por estas linhas pelos preços de Lisboa

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

ULTIMAS NOTICIAS

Novidades!?
Mais de mil variedades de papel-carta
Vêr na
Papelaria Emilio Braga, Limit.
59, Rua Nova do Almada, 61
LISBOA

O CASO DO ANGOLA E METROPOLE

A ESPOSA DE ALVES REIS

foi hoje interrogada na Boa-Hora

tendo negado

a acusação

QUE LHE É FEITA

Ao meio dia de hoje compareceu no seu gabinete, no 2.º juizo de investigação criminal, no edificio da Bora, o sr. dr. Francisco Menano que, com tanta inteligencia e tanto espirito de justiça, tem nestes ultimos dias dirigido o processo do Angola e Metropole.

Após uma larga conferencia com o sr. dr. Santos Nogueira, o integerrimo magistrado acedeu a receber o jornalista, começando por lhe pedir que não fizesse uma entrevista—porque não o move qualquer intuito de exibicionismo.

O que se vai lêr, não é, pois, uma entrevista. Mas o leitor faça de conta que está ouvindo o proprio sr. dr. Francisco Menano conversar com o jornalista:

A prisão
da esposa de Alves Reis

Uma das coisas que impressionou muita gente foi a prisão da sr.ª D. Maria Luisa Jacobetty Alves Reis, esposa de Artur Vergilio Alves Reis.

—Porque foi presa só agora, nove meses depois de descoberta a burla?

—O processo só agora foi entregue para a pronuncia. E só agora, portanto, se pôde proceder.

—Porque se fez a prisão?

—Porque na querela do Ministerio Publico havia acusações que a impunham.

—De que é acusada a presa?

—De encobridora e de se aproveitar do dinheiro, sabendo que era ilicita a sua proveniencia.

—Porque lhe foi arbitrada uma fiança de 5.000 contos?

—Todas as fianças têm sido arbitradas segundo um criterio fixo: pelo dobro, pouco mais ou menos, das quantias que os presos são acusados de ter recebido ou gasto.

Uma nota:

—Quando foi á Africa, levou essa senhora joias no valor de 700 contos. Onde estão elas? Não se sabe. Levá-las-ia Adolfo Hennies, que seguiu no mesmo vapor em que os esposos Alves dos Reis regressaram de Africa? Ou estarão elas escondidas em Portugal?

—Já foi interrogada essa senhora?

—Será interrogada hoje aqui.

O juiz Menano
não pedirá a demissão

Entre os varios boatos que teem corrido, tinha especial importancia o que assegurava que o sr. dr. Francisco Menano ia pedir a demissão.

—E' absolutamente falso!—declarou-nos aquele magistrado.

—Mas vai ser substituido?

—O que acontece é isto: ha vinte dias, tive uma congestão pulmonar, de que me estou ressentindo bastante. Encontro-me extenuado, e, se não descanço imediatamente, caio á cama. Por isso resolvi pedir, ainda hoje, uma licença, até ao dia 15. Nesse dia começam as férias, e só quando elas acabarem, em Outubro, regressarei. Até lá, ficará neste lugar o meu substituto legal: o sr. dr. Santos Nogueira.

Não haverá
qualquer outra prisão

Durante todo o dia correu, com insistencia, que outras prisões se iam realizar. Alguns jornais deram mesmo a noticia, acrescentando pormenores que, a serem verdadeiros, tornariam o facto extraordinariamente sensacional.

Estamos autorizados a desmentir categoricamente o boato.

—Não se fará qualquer outra prisão. A não ser que, até ao despacho de pronuncia definitiva, surgissem elementos comprometedores para alguem.

—E novas diligencias, haverá?

—Apenas as que já estão requeridas.

—Implicam prisões?

—Não. São apenas diligencias para se completar o processo.

Porque fôram
afiançados os politicos

O facto de terem sido afiançados os politicos que estavam presos como implicados no caso do Angola e Metropole, ao mesmo tempo que não foi arbitrada fiança a outros individuos que, aparentemente, pelo menos, se afigura que têm menos responsabilidades, tem motivado algumas censuras ao sr. dr. Francisco Menano. Essas censuras apareceram, mesmo, em letra redonda.

O sr. dr. Francisco Menano, que é uma pessoa de atitudes claras, e que não pode ser atingido pela sombra duma suspeita, não quere responder a essas censuras. Mas, gentilmente, explicou ao jornalista a sua acção:

—Eu não posso agir fóra da querela do Ministerio Publico. Se não arbitrei fiança aos outros acusados, é porque o que contra eles existe nessa querela, me não permite afiançá-los.

—Mas, os politicos?

—Os quatro presos que se afiançaram, estão apenas acusados de corrupção. Ora, para este crime, a concessão de fiança é, não facultativa, mas obrigatoria. Por isso lha arbitrei.

—Quanto ao preso Avelino Teixeira?

—Era, dos restantes presos, o unico que não recebera notas falsas das mãos dos falsificadores. Por isso, foi ele o unico afiançado, dos que passaram o dinheiro.

Os defensores
têm tempo suficiente

Queixaram-se os defensores dos reus, de lhes serem dados apenas cinco dias para o exame dos 59 volumes do processo, que desconheciam. Afinal, não ha razão para essa queixa...

—Estes despachos de pronuncia são provisorios. Ora os cinco dias a que se refere a lei, são contados apenas a partir dos despachos de pronuncia definitivos, que devem demorar ainda uns dois meses. Até lá têm, pois, os srs. defensores, tempo suficiente para estudarem o processo e para agravarem, visto que esse agravo tambem é permitido, até cinco dias depois da pronuncia definitiva.

E mais não disse o sr. dr. Francisco Menano.

As despezas feitas
pelos esposos Alves Reis

Chegam-nos alguns curiosos informes sobre as despezas feitas pelos esposos Alves Reis, depois da chegada das notas falsas.

As compras na mais "chic" casa de Paris, na "Jenny" (Avenida dos Campos Elyseos, 70), só no mês de Maio de 1925 (3 meses depois de se receberem as notas falsas), orçam por 98.000 francos (ou sejam, nessa data, 98 contos).

Só um vestido "Pistache garni renard blanc" custou 23.600 francos e um "robe" "Ruisselante" 4.200 francos.

E por cinco vestidos de passeio pagaram 18.000 francos!

—Os esposos Alves Reis gastaram no Palace Hotel de Schévening — a mais aristocratica praia da Holanda,—só em 8 dias, 1392,65 florins, que ao cambio dão a bonita soma de 9.679$55. E a passagem de um só dia no "Claridge's Hotel" de Paris, custava-lhes nada menos que 1.730 francos, que foi quanto eles pagaram em 23 de Julho de 1925.

Agora vejam o contraste:

No atelier da rua Morais Soares, R., 2.º, pertencente á modista M.me Elisa Chaves, soubemos que efectivamente M.me Reis mandara fazer vestidos, cuja conta em 1924 atingiu apenas a quantia de 1.272$50 que lhe foi paga em prestações, sendo a ultima de 100 escudos, liquidada em 4 de Outubro de 1924. O vestido mais caro que lhe fez custou 275$00.

Asseguram-nos tambem que M.me Reis tinha conhecimento da existencia de um cofre no "Claridge's", só conhecido por José Bandeira, pelo marido e por ela, onde era guardada a "cifra" com que se forjaram os telegramas para o fabrico das notas, facto que em Paris se verificou por um telegrama que, em 8 de junho de 1925, Alves Reis mandou a sua mulher.

Desse telegrama se deduz o que acaba de ser exposto.

E' interrogada
a esposa de Alves Reis

Ao meio-dia e meia hora, saíram da Boa-Hora o oficial de diligencias Antonio dos Santos Ventura e o agente Vicente, que se dirigiram ao Aljube, a fim de conduzirem ao 2.º juizo de investigação a esposa de Alves dos Reis.

A' uma em ponto, apeavam-se dum *taxi*, á porta da Boa-Hora, os referidos funcionarios e a sr.ª D. Maria Luiza Alves Reis, acompanhada de sua mãe — uma senhora de negro, com os olhos macerados de chorar.

A esposa de Alves dos Reis — não parecia a mesma. Sempre a vimos altiva e serena, mulher inteligente e aparentemente despreocupada. Uma noite de Aljube bastou para a desfigurar. E, quando transpôs a porta da Boa-Hora — havia lagrimas mal contidas nos seus olhos.

No gabinete do 2.º juizo estavam apenas o dr. Francisco Menano e o escrivão Anibal Machado.

D. Maria Luiza Reis entrou — e sua mãe ficou aguardando, á porta.

Antes que o dr. Menano fizesse qualquer pergunta, a esposa de Alves dos Reis mostrou desejos de ser ouvida na presença do seu advogado. Deferido o pedido, foi sua mãe chamar o sr. dr. Cunha e Costa que pouco depois comparecia.

O interrogatorio não demorou dez minutos. E, á saída, o sr. dr. Cunha e Costa, depois de nos afirmar que tal prisão era «uma violencia revoltante» e que D. Maria Luiza Reis «apenas cumpriu o seu dever de esposa, não podendo, portanto, ser castigada por isso», declarou-nos:

—Foi-lhe feito um interrogatorio muito sumario. Apenas isto: se negava ou confessava que se tivesse aproveitado do dinheiro do marido, conhecendo a sua proveniencia.

—E qual foi a resposta?

—Negativa.

—Mais nada?

—Mais nada. Não foi interrogada sobre qualquer facto concreto.

O sr. dr. Cunha e Costa, depois de ter criticado a importancia da fiança exigida, comparando-a com as dos politicos implicados no caso, declarou-nos que ainda não sabia se se conseguiriam arranjar os cinco mil contos para depositar na Caixa Geral.

Entretanto, a sua constituinte, muito comovida, era rodeada por algumas amigas que a acompanharam até ao automovel.

Eram duas horas.

O carro pôz-se em marcha, levando até ao Aljube, com a presa, sua mãe, o dr. Cunha e Costa e o oficial de diligencias Ventura — um nome tão ironico como o da Boa-Hora...

São ámanhã intimados
os despachos de pronuncia

O sr. dr. Francisco Menano lavrou já os despachos de pronuncia que, segundo nos consta, ocupam mais de duas dezenas de laudas.

No Banco Angola e Metropole, têm-se estado tirando as respectivas copias — que são dezenove —, tendo-se até, por esse motivo, feito serão.

Os referidos despachos serão entregues aos presos, provavelmente amanhã, pelo escrivão sr. Anibal Machado.

Desde esse momento em diante, todo o processo deixará de ser secreto.

Os bens
do sogro de Alves Reis

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está sendo feito, pelo chefe Pereira dos Santos, o arrolamento dos bens do sogro de Alves dos Reis.

Os fatos de 250$00 para Campo e Praia

Da alfayateria Rosa & Branco, do Largo D. João da Camara (junto ao Martinho) recebemos a seguinte carta, que, por aludir a um assunto que o *Diario de Lisboa* tratou, publicamos a titulo excepcional:

Sr. redactor—Algumas pessoas mal intencionadas fazem correr que os fatos prontos a vestir de 250$00, com que a nossa casa Rosa & Branco revolucionou o comercio de alfaiataria, não são de fazendas boas nem apresentaveis. Afirmamos absolutamente, e vamos prová-lo numa grande exposição, que esses fatos, elegantes, do melhor bom gosto e de fazendas optimas, ao preço unico de 250$00, destinados a campo e a praia, correspondem e excedem ao que deles se diz, com louvor, e se com eles ganhamos muito ou pouco, isso é comnosco, e constitui o segredo da nossa casa, de servir o publico, e de trabalharmos honestamente.

De v. gratamente

Rosa & Branco

Prefiram sempre
AGUAS DE CASTELO DE VIDE
Rua do Alecrim, 73,—Telefone C. 4166